

Ariane é um navio.  
tem mastros, velas e bandeira à prova,  
e chegou num dia branco, frio,  
a este rio Tejo de Lisboa.  
Carregado de Sonho, fundeu  
dentro da claridade destas grades...  
Cisne de todos, que se foi, voltou  
só para os olhos de quem tem saudades...  
Foram duas fragatas ver quem era  
um tal milagre assim: era um navio  
que se balançava ali à minha espera  
entre as gaiotas que se dão no rio.  
Mas eu é que não pude ainda por meus passos  
sair desta prisão em corpo inteiro,  
e levantar âncora, e cair nos braços  
de Ariane, o veleiro.

ARIANE

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

São duzentas mulheres. Cantam não sei que  
[ mágica  
que se debruça e já nem mostra o rosto.  
Cantam, plantadas n'água,  
ao sol e à monda neste mês de agosto.  
Cantam o Norte e o Sul dum só vez,  
cantam baixo, e parece  
que na raiz humana dos seus pés  
qualquer coisa apodrece.

LEZÍRIA

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

Outubro 2024

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

**A BULA**<sup>®</sup>  
Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

## CONFIANÇA

O que é bonito neste mundo, e anima,  
é ver que na vindima  
de cada sonho  
fica a cepa a sonhar outra aventura...  
e que a doçura que se não prova  
se transfigura  
numa doçura  
muito mais pura  
e muito mais nova...

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## PARA A MANHÃ

Rosa acordada, que sonhaste?  
Nas pálpebras molhadas vê-se ainda  
que choraste...  
Foi algum pesadelo?  
Algum presságio triste?  
Ou disse-te algum deus que não existe  
eternidade?  
Acordaste e és bela:  
Vive!  
O sol enxugará esse teu pranto  
passado.  
Nega o presságio com perfume e encanto!  
Faz o dia perfeito e acabado!

COMPRIMIDOS LITERÁRIOS

## FRONTEIRA

De um lado terra, doutro lado terra;  
de um lado gente; doutro lado gente;  
lados e filhos desta mesma serra,  
o mesmo céu os olha e os consente.

O mesmo beijo aqui; o mesmo beijo além;  
uivos iguais de cão ou de alcateia.  
E a mesma lua lírica que vem  
corar meadas de uma velha teia.

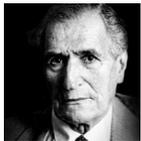
Mas uma força que não tem razão,  
que não tem olhos, que não tem sentido,  
passa e reparte o coração  
do mais pequeno tojo adormecido.

## BRINQUEDO

Foi um sonho que eu tive:  
Era uma grande estrela de papel,  
um cordel  
e um menino de bibe

O menino tinha lançado a estrela  
com ar de quem semeia uma ilusão  
e a estrela ia subindo, azul e amarela,  
presa pelo cordel à sua mão.

Mas tão alto subiu  
que deixou de ser estrela de papel.  
E o menino, ao vê-la assim, sorriu  
e cortou-lhe o cordel.



**Miguel Torga** (1907 –  
1995). Pseudónimo de Adolfo  
Correia da Rocha, médico,  
escritor e poeta. A sua  
campa rasa tem uma torga plantada a seu  
lado, em honra ao poeta.

## PARÁBOLA

No silêncio do parque abandonado  
o repuxo prossegue a sua luta;  
é um desejar alado  
a sair água duma gruta.

Ergue-se a pino no céu como uma lança;  
ergue-se a pino, e sobe na ilusão;  
até que a flor do ímpeto se cansa  
e cai morta no chão.

Mas a raiz do Sonho não desiste;  
subir, subir ao céu, alto e fechado!  
E o repuxo persiste  
na solidão do parque abandonado.

\*

## BUCÓLICA

A vida é feita de nadas;  
de grandes serras paradas  
à espera de movimento;  
de searas onduladas  
pelo vento;  
de casas de moradia  
caídas e com sinais  
de ninhos que outrora havia  
nos beirais;  
de poeira;  
de ver esta maravilha:  
meu Pai a erguer uma videira  
como uma Mãe que faz a trança à filha.

*Comprimidos literários de Miguel Torga*

*Titular da Autorização de Introdução no Mercado e Fabricante: [www.correiodoportor.pt](http://www.correiodoportor.pt)*

*Edição # 139 aprovada na cidade do Porto, Portugal, no dia 30 de setembro de 2024*

*Edição de Paulo Moreira Lopes*